

# Informe Epidemiológico

Coordenadoria de Vigilância em Saúde – SESA – AP - Nº 20/2017 – edição 19

## **Monitoramento Semanal dos casos de Dengue, Chikungunya e Zika vírus até a semana epidemiológica 17/2017(01/01 a 29/04/2017), Amapá-AP**

### **1. Dengue:**

No estado do Amapá, no ano 2016, foram notificados 3.516 casos de Dengue, com confirmação de 1.716 casos, destes, 19 casos foram registrados de dengue com sinais de alarme sendo 15 no município de Macapá, 3 em Oiapoque e 1 em Santana. Casos Graves houve 1 no município de Santana o qual evoluiu para óbito no mês de fevereiro. A taxa de mortalidade no Estado reduziu em 50% no ano de 2016 em relação ao ano de 2015.

Neste ano até a semana epidemiológica 17/2017 já foram notificados 710 casos de dengue no Estado com 463 confirmados (tabela 1 e 2). Foram registrados 8 casos de Dengue com Sinais de Alarme e 1 Caso Grave (tabela 3) o qual evoluiu para óbito no mês de Março no município de Santana e está sendo investigado para que possa ser encerrado e ou descartado, conforme **resultado de exame do Lacen/AP e aplicação do protocolo de investigação das arboviroses.**

Por determinação do Ministério da Saúde, **todo caso suspeito de óbito por Dengue**, deverá ser investigado e informado em 24h e aplicado o **Protocolo de Investigação por Arboviroses para encerramento do caso**. Ressalta-se ainda que este é um indicador importante que deverá ser cumprido dentro das metas do Programa de Qualificação de Atenção e Vigilância a Saúde.(PQA-VS).

Até o momento nos meses avaliados, houve redução de 60% nos casos suspeitos de dengue e 57% nos confirmados. Sabe-se que esta não é uma realidade em relação ao ano de 2017, pois muitos casos ainda não foram digitados no Sistema de informação pela demora no envio das fichas de investigação das unidades básicas de saúde dos municípios a vigilância epidemiológica municipal, onde são digitadas aliada a subnotificação de casos.

# Informe Epidemiológico

Coordenadoria de Vigilância em Saúde – SESA – AP - Nº 20/2017 – edição 19

**Tabela 1 – Comparativo da frequência dos Casos suspeitos de Dengue por mês e município de residência do estado do Amapá, 2016 e 2017.**

Município de Residência	Frequência dos casos suspeitos									
	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Total	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017
Amapá	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1
Calçoene	12	0	16	3	23	3	34	0	85	6
Cutias	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Ferreira Gomes	11	35	49	38	53	15	25	5	138	93
Itaubal	1	0	1	0	1	0	1	0	4	0
Laranjal do Jari	8	9	5	4	6	8	1	4	20	25
Macapá	55	70	188	84	353	78	316	8	912	240
Mazagão	0	1	5	1	4	1	0	1	9	4
Oiapoque	22	29	75	67	143	100	67	15	307	211
Pedra B. Amapari	10	14	17	15	2	10	24	1	53	40
Porto Grande	0	1	0	2	4	2	3	0	7	5
Pracuúba	0	0	0	1	1	0	0	0	1	1
Santana	5	16	15	9	31	26	16	2	67	53
Serra do Navio	5	1	3	2	8	2	19	0	35	5
Tartarugalzinho	11	9	41	15	48	1	33	0	133	25
Vitória do Jari	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0
<b>Estado</b>	<b>140</b>	<b>185</b>	<b>416</b>	<b>241</b>	<b>677</b>	<b>247</b>	<b>540</b>	<b>37</b>	<b>1773</b>	<b>710</b>

**FONTE:** SINAN\_ONLINE Acessado em 02\_05\_17 às 10h40min. **Dados de 2017** sujeito a alterações.

**Nota:** Mês de abril/2017 dados até a SE 17/2017.

# Informe Epidemiológico

Coordenadoria de Vigilância em Saúde – SESA – AP - Nº 20/2017 – edição 19

**Tabela 2 – Comparativo da frequência dos Casos confirmados de Dengue por mês e município de residência do estado do Amapá, 2016 e 2017.**

Município de Residência	Frequência dos casos confirmados									
	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Total	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017
Amapá	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Calçoene	12	0	14	3	21	2	19	0	66	5
Cutias	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Ferreira Gomes	11	14	44	25	43	11	21	2	119	52
Itaubal	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0
Laranjal do Jari	1	2	0	2	0	3	0	2	1	9
Macapá	22	40	77	52	160	37	151	2	410	131
Mazagão	0	0	3	1	1	0	0	1	4	2
Oiapoque	22	28	75	67	143	97	65	15	305	207
Pedra B. Amapari	10	0	16	0	1	1	24	0	51	1
Porto Grande	0	0	0	1	1	1	1	0	2	2
Pracuúba	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Santana	1	10	7	6	14	13	4	0	26	29
Serra do Navio	1	1	0	1	2	0	9	0	12	2
Tartarugalzinho	8	8	25	13	22	0	13	0	68	21
Vitória do Jari	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0
<b>Estado</b>	<b>88</b>	<b>103</b>	<b>263</b>	<b>172</b>	<b>408</b>	<b>166</b>	<b>307</b>	<b>22</b>	<b>1066</b>	<b>463</b>

FONTE: SINAN\_ONLINE Acessado em 02\_05\_17 às 10h40min. Dados de 2017 sujeito a alterações.

Nota: Mês de abril/2017 dados até a SE 17/2017.

**Casos ignorados e ou em brancos** demonstrados na tabela 3 são aqueles que ainda estão em abertos, aguardando **encerramento oportuno**. Em destaque pintados de amarelo estão os **Casos inconclusivos** que foram encerrados pelo próprio sistema, por não serem encerrados em 60 dias que devem ser analisados e encerrados conforme critérios para possibilitar que as informações epidemiológicas geradas sejam mais fidedignas para subsidiar os processos de planejamento das ações de vigilância epidemiológica, controle e combate ao vetor.

**Ressalta-se que os municípios devem estar alertas para os casos em branco e ou ignorados para poder cumprir com a meta do indicador de encerramento oportuno (até 60 dias após a notificação). Este indicador permite avaliar e monitorar a capacidade de resolução das investigações de casos registrados e a atualização do Sinan\_net e Online.**

# Informe Epidemiológico

Coordenadoria de Vigilância em Saúde – SESA – AP - Nº 20/2017 – edição 19

**Tabela 3. Demonstrativo da Classificação dos casos de dengue por município de residência. Amapá, até a semana epidemiológica 17/2017**

Município de Residência	Ign/Branco	Descartado	Dengue	Dengue com sinais de Alarme	Dengue grave	Inconclusivos	Total
Amapá	1	0	0	0	0	0	1
Calçoene	0	1	5	0	0	0	6
Cutias	0	0	1	0	0	0	1
Ferreira Gomes	7	32	52	0	0	2	93
Itaubal	0	0	0	0	0	0	0
Laranjal do Jari	2	10	9	0	0	4	25
Macapá	15	93	126	5	0	1	240
Mazagão	1	1	1	1	0	0	4
Oiapoque	1	1	206	1	0	2	211
Pedra B. Amapari	8	0	1	0	0	31	40
Porto Grande	1	1	2	0	0	1	5
Pracuúba	0	0	1	0	0	0	1
Santana	6	17	27	1	1	1	53
Serra do Navio	2	0	2	0	0	1	5
Tartarugalzinho	1	3	21	0	0	0	25
Vitória do Jari	0	0	0	0	0	0	0
<b>Estado</b>	<b>45</b>	<b>159</b>	<b>454</b>	<b>8</b>	<b>1</b>	<b>43</b>	<b>710</b>

FONTE: SINAN\_ONLINE Acessado em 02\_05\_17 às 10h40min. Dados de 2017 sujeito a alterações.

Nota: Mês de abril/2017 dados até a SE 17/2017.

## 2. Chikungunya:

No ano de 2016 foram registrados 1.162 casos de Chikungunya e confirmados 178 no Estado. Os municípios que mais contribuíram com o número de casos foram Macapá, Oiapoque e Santana.

Neste ano de 2017 até a semana epidemiológica 17, foram notificados 205 casos e confirmados 23. Se comparados com o mesmo período do ano anterior, houve redução de 18,7% nos casos suspeitos e 59% nos casos confirmados. (Tabela 4 e 5). Vale ressaltar que o LACEN-AP esta ofertando apenas o exame IgG para Chikungunya o que pode estar diretamente relacionado com a alta redução nos casos confirmados em relação aos suspeitos.

# Informe Epidemiológico

Coordenadoria de Vigilância em Saúde – SESA – AP - Nº 20/2017 – edição 19

**Tabela 4 – Comparativo da frequência dos Casos suspeitos de Chikungunya por mês e município de residência do estado do Amapá, 2016 e 2017.**

Município de Residência	Frequência dos casos suspeitos									
	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Total	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017
Calçoene	1	0	0	0	4	0	0	0	5	0
Ferreira Gomes	0	0	1	2	6	1	3	0	10	3
Laranjal do Jari	0	9	0	4	0	4	1	4	1	21
Macapá	6	29	57	29	49	39	64	10	176	107
Mazagão	0	1	0	0	0	1	0	1	0	3
Oiapoque	0	5	1	2	13	15	10	1	24	23
Pedra B. Amapari	0	1	0	2	0	4	0	2	0	9
Porto Grande	0	1	0	0	3	0	0	0	3	1
Santana	1	6	3	2	13	16	12	1	29	25
Serra do Navio	0	2	0	2	2	5	1	0	3	9
Tartarugalzinho	0	2	0	0	1	0	0	0	1	2
Vitória do Jari	0	0	0	2	0	0	0	0	0	2
<b>Estado</b>	<b>8</b>	<b>56</b>	<b>62</b>	<b>45</b>	<b>91</b>	<b>85</b>	<b>91</b>	<b>19</b>	<b>252</b>	<b>205</b>

FONTE: SINAN\_ONLINE Acessado em 02\_05\_17 às 10h40min. Dados de 2017 sujeito a alterações.

Nota: Mês de abril/2017 dados até a SE 17/2017.

**Tabela 5 – Comparativo da frequência dos Casos confirmados de Chikungunya por mês e município de residência do estado do Amapá, 2016 e 2017.**

Município de Residência	Frequência dos casos confirmados									
	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Total	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017
Ferreira Gomes	0	0	1	2	0	0	0	0	1	2
Macapá	0	4	7	4	13	4	7	1	27	13
Oiapoque	0	0	1	1	13	4	10	0	24	5
Porto Grande	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0
Santana	0	0	1	0	0	3	1	0	2	3
Serra do Navio	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0
<b>Estado</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>10</b>	<b>7</b>	<b>28</b>	<b>11</b>	<b>18</b>	<b>1</b>	<b>56</b>	<b>23</b>

FONTE: SINAN\_NET e ONLINE Acessado em 02\_05\_17 às 10h40min. Dados sujeito a alterações.

Os municípios de Macapá, Oiapoque, Porto Grande, Ferreira Gomes e Santana foram considerados municípios com transmissão sustentada de febre Chikungunya no ano de 2015. Em 2016 os municípios de Serra do Navio, Pedra Branca do Amapari e Laranjal do Jari foram incluídos, portanto, conforme orientação do Ministério da Saúde, qualquer paciente que der entrada com a sintomatologia de Chikungunya desses municípios, poderá ser notificado e encerrado o caso pelo critério clínico epidemiológico, exceto: gestantes,

# Informe Epidemiológico

Coordenadoria de Vigilância em Saúde – SESA – AP - N° 20/2017 – edição 19

maiores de 65 anos, menores de 2 anos, pacientes com co-morbidade e óbitos, que necessitam de sorologia para confirmação.

Foi registrado um caso de óbito por Chikungunya no Estado, ocorrido no município de Santana no mês de setembro do ano de 2016, o paciente era residente do município de Macapá.

**Tabela 6. Demonstrativo da situação de encerramento dos casos de Chikungunya por município de residência até a semana epidemiológica 17/2017, Amapá.**

Município de Residência	Ign/Branco	Descartado	Chikungunya	Total
Ferreira Gomes	0	1	2	3
Laranjal do Jari	9	12	0	21
Macapá	4	90	13	107
Mazagão	2	1	0	3
Oiapoque	4	14	5	23
Pedra B. Amapari	7	2	0	9
Porto Grande	1	0	0	1
Santana	6	16	3	25
Serra do Navio	6	3	0	9
Tartarugalzinho	1	1	0	2
Vitoria do Jari	0	2	0	2
<b>Estado</b>	<b>40</b>	<b>142</b>	<b>23</b>	<b>205</b>

FONTE: SINAN\_NET e ONLINE Acessado em 02\_05\_17 às 10h40min. Dados sujeito a alterações.

### 3. Febre pelo vírus Zika:

No ano de 2016 foram notificados 1048 casos suspeitos de febre pelo vírus zika e confirmados 318. Destes 63 casos foram notificados em grávidas e confirmados 14 casos. Os municípios com casos confirmados foram Macapá, Oiapoque, Santana e Mazagão por isso, estes municípios já podem estar encerrando os demais casos suspeitos pelo critério clínico epidemiológico. A maior dificuldade no encerramento das fichas está relacionada com a realização do exame específico, o qual está sendo ofertadas no LACEN\_AP somente para gestantes, pessoas com manifestações neurológicas e óbitos, conforme o Protocolo de Microcefalia do Ministério da Saúde. Além da coleta oportuna e encaminhamento para o LACEN-AP, que deve ser imediatamente, o que não é possível para os municípios mais distantes.

Neste ano até a semana epidemiológica 17/2017 foram registrados 36 casos suspeitos e apenas 2 casos confirmados. (Tabela 5). Dos casos suspeitos este ano, 5 foram em grávidas.(Tabela 6) não houve confirmação de casos em grávidas.

# Informe Epidemiológico

Coordenadoria de Vigilância em Saúde – SESA – AP - Nº 20/2017 – edição 19

**Tabela 7 – Comparativo da frequência dos Casos suspeitos de Febre pelo vírus Zika por mês e município de residência do estado do Amapá, 2016 e 2017.**

Município de Residência	Frequência dos casos suspeitos									
	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Total	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017
Calçoene	0	1	0	0	1	0	0	0	1	1
Ferreira Gomes	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Macapá	4	8	26	2	59	7	84	1	173	18
Mazagão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Oiapoque	0	0	9	0	7	0	6	1	22	1
Porto Grande	0	1	0	0	2	0	0	0	2	1
Santana	1	2	6	3	11	7	1	0	19	12
Serra do Navio	0	1	0	0	0	0	2	0	2	1
Tartarugalzinho	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
<b>Estado</b>	<b>5</b>	<b>14</b>	<b>41</b>	<b>5</b>	<b>80</b>	<b>15</b>	<b>93</b>	<b>31</b>	<b>219</b>	<b>36</b>

FONTE: SINAN\_NET Acessado em 02\_05\_17. Dados sujeitos a alterações

**Tabela 8 – Comparativo da frequência dos Casos confirmados de Febre pelo vírus Zika por mês e município de residência do estado do Amapá, 2016 e 2017.**

Município de Residência	Frequência dos casos confirmados									
	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Total	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017
Calçoene	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0
Macapá	4	0	26	1	59	0	84	0	173	1
Oiapoque	0	0	9	0	7	0	6	1	22	1
Pedra B. Amapari	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Porto Grande	0	0	0	0	2	0	0	0	2	0
Santana	1	0	6	0	11	0	1	0	19	1
Serra do Navio	0	0	0	0	0	0	2	0	2	0
<b>Estado</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>41</b>	<b>1</b>	<b>80</b>	<b>0</b>	<b>93</b>	<b>0</b>	<b>219</b>	<b>2</b>

FONTE: SINAN\_NET Acessado em 02\_05\_17. Dados sujeitos a alterações

# Informe Epidemiológico

Coordenadoria de Vigilância em Saúde – SESA – AP - Nº 20/2017 – edição 19

**Tabela 9. Demonstrativo dos casos suspeitos de febre pelo vírus Zika por município de residência em grávidas por idade gestacional. Ano 2017**

Município de Residência	1º Trimestre		2º Trimestre		3º Trimestre		Total de Gestantes		Idade gestacional Ignorada
	Not	Conf	Not	Conf	Not	Conf	Not	Conf	Not
Ferreira Gomes	1	0	0	0	0	0	1	0	0
Macapá	1	0	0	0	1	0	2	0	0
Santana	0	0	1	0	0	0	2	0	1
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>1</b>

FONTE: SINAN\_NET Acessado em 02\_05\_2017. Dados sujeitos a alterações.

**Tabela 10. Demonstrativo da situação de encerramento dos casos de Febre pelo vírus Zika por município de residência até a semana epidemiológica 17/2017, Amapá.**

Município	Ign/Branco	Confirmado	Descartado	Inconclusivo	Total
Calçoene	1	0	0	0	1
Ferreira Gomes	1	0	0	0	1
Macapá	2	1	15	0	18
Oiapoque	0	1	0	0	1
Porto Grande	0	0	1	0	1
Pracuúba	0	0	0	0	0
Santana	6	0	4	2	12
Serra do Navio	0	0	1	0	1
Tartarugalzinho	1	0	0	0	1
Vitória do Jari	0	0	0	0	0
<b>Estado</b>	<b>11</b>	<b>1</b>	<b>21</b>	<b>2</b>	<b>36</b>

FONTE: SINAN\_NET Acessado em 02\_05\_17. Dados sujeitos a alterações

Acredita-se que alguns fatores estão relacionados com o aumento do número de casos dessas arboviroses no Estado, são eles:

- Acúmulos de lixo nos quintais e nas ruas, os quais servem de criadouros para o mosquito *Aedes aegypti*, aumentando a densidade vetorial;
- Descontinuidade das atividades de vigilância ambiental no controle e combate ao vetor que são interrompidas nos municípios por diversos fatores como falta de recursos humanos, rotatividade de servidores, logística...



# Informe Epidemiológico

Coordenadoria de Vigilância em Saúde – SESA – AP - Nº 20/2017 – edição 19

- Interrompimento frequente do fornecimento de água tratada e a falta de água em alguns localidades/bairro, levando ao armazenamento em recipientes;
- Lotes urbanos com quintais mal cuidados e ou abandonados;
- Outros fatores como pobreza, globalização e sistemas avançados de transporte, capazes de transportar não só pessoas, mas também doenças e seus vetores.
- Pode-se argumentar que o mosquito *Aedes* vem se multiplicando graças à “degradação ambiental” em regiões-chave do Brasil e outros países, como comenta Peter Hotez, reitor da Escola Nacional de Medicina Tropical na *Baylor College of Medicine*. “Você vê não só pobreza, mas a degradação ambiental, lixo não coletado, pneus descartados cheios de água, áreas alagadas”, diz Hotez. Tudo isso cria habitats para mosquitos, que então espalham os vírus mortíferos.
- “Há diversos outros fatores que contribuíram para a emergência do zika, mas os principais elementos têm sido o crescimento populacional humano, a falta de planejamento no crescimento urbano, a globalização e a falta de um controle eficaz de vetores”, acrescenta Duane Gubler, diretor-fundador do Programa de Pesquisa em Doenças Infeciosas Emergentes da *Duke-NUS Graduate Medical School*, em Cingapura.

**“Para evitar a dengue, chikungunya e zika vírus é preciso combater o mosquito que transmite o vírus da doença. Isso inclui eliminar focos de água parada e acúmulo de lixo”.**

# **Informe Epidemiológico**

Coordenadoria de Vigilância em Saúde – SESA – AP - Nº 20/2017 – edição 19

## **ORGANIZAÇÃO E ELABORAÇÃO**

**Iracilda Costa da Silva Pinto**

Enfª. msc. em Saúde Pública

**Raimunda Cleide Gonçalves Chaves**

Médica Veterinária msc. em Saúde Pública

## **EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL PELO COMPONENTE EPIDEMIOLOGIA DA DENGUE/CHIKV E ZIKAV**

**Dra. Berth Viana Hadad**

Médica Veterinária

Resp. pela análise do banco de dados do Sinan\_net e GAL da Zika

**Raimunda Cleide Gonçalves Chaves**

Médica Veterinária msc. em Biologia dos Agentes Infecciosos e Parasitários

Resp. pela análise do banco de dados do Sinan\_net e GAL do CHIKV

**Suely Sarmiento Avelar**

Técnica de Enfermagem/Administradora/Especialista em Epidemiologia

Resp. pela análise do banco de dados do Sinan\_net e GAL da Dengue

**Iracilda Costa da Silva Pinto**

Enfª. msc. em Saúde Pública

Resp. técnica pelo componente Vigilância Epidemiológica da Dengue/CHIKV/Zikav

Grupo de Atividade de Controle de Zoonoses/UVE/DE/CVS/SESA

Av. Almirante Barroso nº 619 – Centro – 3º andar

CEP – 68900-041 – Macapá-AP

Fone: (096) 4009-9200 – Ramal : 9229

E-mail institucional: [den.chik.zik@saude.ap.gov.br](mailto:den.chik.zik@saude.ap.gov.br)